

Polo: repercute o fim

Fechamento do órgão

Em nova entrevista à Gazeta, Edgar de Beauclair reitera o fechamento do Polo Nacional

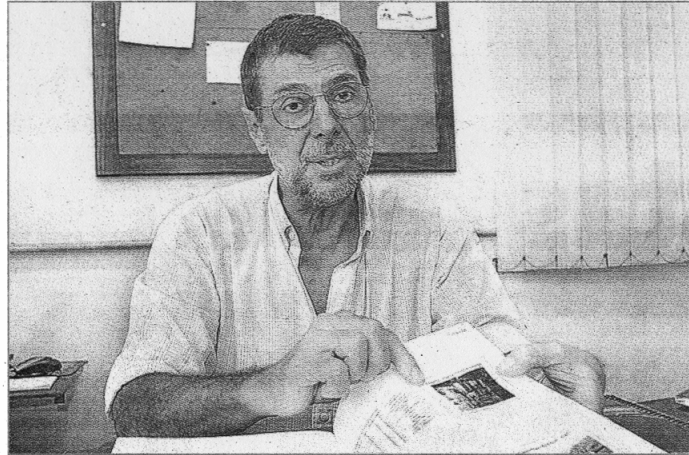
LUCIANA CARNEVALE
Especial para a Gazeta

Repercutiu com intensa polêmica, ontem (24), em Piracicaba e região, o fechamento do Polo Nacional de Biocombustíveis (PNB), pela cúpula da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). A notícia foi publicada com exclusividade pela Gazeta, provocando apreensão em praticamente todos os setores da sociedade. Políticos, especialistas, experts e técnicos do segmento sucroalcooleiro, carro-chefe da economia de Piracicaba, foram surpreendidos pela informação. O fechamento teria ocorrido à revelia do governo federal, gestor do Polo, sob o argumento de que o núcleo será reestruturado para posterior incorporação ao Centro de Bioenergia, que está sendo criado sob a batuta da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (Unesp).

Em nova entrevista à Gazeta, o professor-doutor Edgar Gomes Ferreira de Beauclair, voltou a reiterar o que dissera na tarde de segunda-feira (23): o Polo, infelizmente, não existe mais. A certeza é tamanha que o professor, PhD, ligado ao Departamento de Produção Vegetal da Esalq, falou na condição de ex-coordenador do Polo.

"Como um grupo pode existir sem coordenador, sem sala, sem funcionários, chave de acesso, sem estrutura mínima ou qualquer outro amparo organizacional? É possível visualizar um Polo nessas condições? O problema é que imaginaram que o Polo fosse da Esalq. Porém, embora estivesse no campus da USP em Piracicaba, (o Polo) não é da USP. O PNB foi criado para ser supra-institucional, permitindo projetos em cooperação com várias entidades e órgãos de pesquisa. Assim, qualquer alteração (quanto à extinção oficial, de direito) deveria passar pelo aval do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; pelos ex-ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues; das Minas e Energia, Dilma Rousseff; pelo ex-prefeito José Machado e pelo atual governador do Estado, José Serra", observa.

O procedimento, entretanto, atesta Beauclair, nunca ocorreu. "Não falo em nome da Esalq, mas me pronuncio



Edgar de Beauclair ainda luta para tentar manter o Polo em suas funções originais



Mendes Thame



José Antônio de Godoy



João Herrmann Neto

AVALIAÇÃO

Reuniões, opiniões e burburinhos

Como de praxe, a Gazeta fez questão de consultar lideranças locais, estaduais e federais sobre o destino do Polo de Biocombustíveis. Secretário-adjunto da Secretaria de Desenvolvimento do Estado, o piracicabano, ex-secretário de Indústria e Comércio, Luciano Tavares de Almeida, rechaçou, com vigor, qualquer alteração nos rumos do núcleo. "Não há conflitos com projetos tecnológicos. Tudo isso é uma bobagem sem tamanho. Entendo que a USP encampou um projeto que fora enterrado pelo governo federal. Para se ter uma ideia, de lá pra cá, houve investimentos na ordem de apenas R\$ 116 mil. O Polo, como condutor do governo federal, não existia. Na verdade, não se perdeu nada. A cidade ganha com a incorporação. O Aplá e o Parque Tecnológico apenas convergem para o Polo. São instituições com vida própria", salienta. O deputado Mendes Thame (PSDB) segue a mesma linha de raciocínio. "O Centro de

como cidadão, professor universitário e ex-coordenador". A Gazeta apurou, ainda, que embora venha a ser encampado pelo Centro de

Bioenergia está consolidado em Piracicaba, não há a menor dúvida quanto a isso. O Polo é um dos elementos do Centro", lembra.

"Não vejo que o governo federal esteja agindo. O que o Brasil investe em pesquisas para desenvolver os biocombustíveis de segunda geração é muito pouco em relação aos Estados Unidos, que trata a questão com esforço trilionário. É uma luta entre Davis e Golias. Se não prestigiarmos os Davis, haverá um retrocesso total. Em se tratando de biocombustíveis, Piracicaba apresenta situação privilegiada".

"Se o assunto for energia eólica, é outro assunto. Uma coisa é certa: temos condições de trabalhar com competência para dar continuidade às ações no horizonte do conhecimento humano. Fica muito mais caro começar do zero do que aproveitar a estrutura já existente", diz, numa referência à encampação do Polo. Para o também deputado federal João Herrmann Neto (PDT), o fim do Polo merece encontros e conversas amplas, maduras, concisas. "Não vou admitir um desdém em relação a Piracicaba. Amanhã (hoje), estarei reunido com o ministro (da Agricultura) Reinhold Stephanes e com o presidente da Petrobras, o (Sérgio) Gabrielle, e mencionarei

Bioenergia, o Polo não teria quaisquer condições de ser transferido para São Carlos (SP), ou outra localidade onde há unidades mantidas pe-

tudo isso. Vou tocar nesse assunto. Tem mais: não importa que haja uma incorporação por órgãos do governo federal ou estadual. Cachorro de muito dono não respeita ninguém. Crie uma comissão de biocombustíveis na Câmara dos Deputados. É um absurdo que exista um marasmo do governo federal para com este setor", insiste.

Presidente do Aplá e secretário municipal de Governo, José Antônio de Godoy não escondeu a surpresa pela notícia quanto ao fechamento do Polo.

Em viagem ao Rio de Janeiro, disse, por telefone, à Gazeta, ontem, que, chegando a Piracicaba, conversaria com o diretor da Esalq, professor Roque Dechen. "Quero saber mais. De qualquer forma, politicamente, a cidade perderá muito em termos de divulgação do etanol para outros municípios e países. Ruim será também para a região. Na prática, o governo federal não vinha mandando nada para o Polo em termos de apoio e recursos, mas a Fazenda Arão estava em processo de destinação ao núcleo. Temo que perderemos", lamenta. Informado sobre o fim do Polo, pela Gazeta, o secretário de Desenvolvimento Econômico, José Francisco Calil, disse que pretende se inteirar mais antes de qualquer manifestação.

las universidades parceiras, com o nome de Polo. Na prática, não haveria sentido, justamente porque o nome funciona como uma chancela es-

NÚMERO
3
funcionários atuavam no Polo até a semana passada

pecífica da cidade. Polo Nacional de Biocombustíveis nasceu para atuar no município, e não fora daqui. Pelo menos, é o que trata o escopo do documento assinado pelas autoridades federais.

COLETIVA. Antes da conversa com a Gazeta, o ex-coordenador do Polo atendeu a outros jornalistas. Bastante procurado pelos repórteres, conversou com uma profissional de Ribeirão Preto (SP) e foi incisivo. Segundo Beauclair, o PNB 'foi criado para atuar inclusive na governança do Parque Tecnológico de Piracicaba, administrado pelo Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), sediado na cidade, que tem na pluralidade uma de suas mais fortes características".

A fala de Beauclair reforça a tese que diz que o Polo é um viés ou um braço do Arranjo e do Parque. Seriam entidades afins, apesar da independência, mas com foco comum: os biocombustíveis.

Embora reiterar, confirme e ateste o fim do Polo, professor Beauclair ainda luta para tentar mantê-lo em suas funções originais. "Não defendo minha permanência no cargo. Defendo a permanência do Polo em Piracicaba, apenas isso", frisa. "Continuo achando que o Polo não é da Esalq, e que as pesquisas e trabalhos a serem feitos lá envolvem mais instituições além da USP. Sou pela cooperação e inclusão e contra a competição e a exclusão entre as entidades de ensino e pesquisa", destaca. Na edição de ontem, a Gazeta publicou a informação de que o professor remeterá a personalidade locais, estaduais e federais, uma carta em que propõe mudanças.

O ex-coordenador brada, ainda, que, após a fundação do PNB, os organismos federais "não executaram nenhuma ação administrativa para viabilizar seu funcionamento, que vem sendo feito de forma abnegada por professores da Esalq, ao longo dos últimos anos".

A Gazeta também apurou que o zunzunzum envolvendo o fim do Polo teria raízes em questões políticas. Daí a não-oficialização de São Carlos como novo destino do Polo, que será trabalhado dentro do Centro de Bioenergia.

A notícia da suposta transferência pode não ser taxativa, mas, conforme explica o professor Beauclair, a migração "corre nos meios políticos, assim como ocorreu com a mudança da Agrishow. O cenário é exatamente o mesmo, bem como as motivações. O fato do Centro de Bioenergia da USP ter como vice o professor Igor Podgórski, de São Carlos, alimenta as especulações", reforça.